

Um mês 25000
Três meses 60000
Seis meses 120000

PARAHYBA - BRAZIL

KALENDARIO

8.º MEZ — Agosto — 31 DIAS

Domingo	5/12 19:26
Segunda-feira	6/13 20:27
Terça-feira	7/14 21:28
Quarta-feira	1/8 15:22:29
Quinta-feira	2/9 16:23:30
Sexta-feira	3/10 17:24:31
Sábado	4/11 18:25

PHASES DA LUA

② Cheia 4:4 | ③ Nova 15
④ Mingu. 4:11 | ⑤ Cresc. 26

O DIA

Sábado, 25 de Agosto de 1906

S. Luiz, Rei da França, C. I. S. Génese, comedante, M. S. Magno, M. Santa Patrícia, V.

Correio e Lloyd

Não pretendemos incorrer neste ou aquele funcionário, tanto mais tratando-se dos dois zelosos funcionários sob cuja direção correm os negócios postais no Estado, o Sr. Dr. Alfredo Espinola, e os negócios do Lloyd Brasileiro, e o Sr. Major Eduardo Fernandes. Mas, a verdade é que a despeito de todo o zelo dos dous cavalheiros, o comércio e o público estão sendo muito mal servidos, principalmente no tocante à expedição de correspondência.

A alteração feita pela companhia, não consentindo mais a demora dos paquetes durante o dia no Cabedelo, transformou radicalmente o serviço de correspondência.

Quasi sempre os vapores pedem a mala de vespere; outras vezes, estando aquela fechada no Correio, o mesmo vapor demora e não pôde mais o comércio mandar uma carta.

O Sr. Eduardo Fernandes procura conciliar tais irregularidades, e aceita correspondência na sua agência para ser enviada a última hora.

Mas, infelizmente, o correio do destino muita a mesma correspondência, e o destinatário tem de pagar o sello em dólar.

São constantes as reclamações dirigidas ao comércio da praça.

Alem disto, sendo a sede do nosso Correio na cidade alta, há falta absoluta de uma agência postal no bairro comercial, o que de alguma forma minoraria a anomalia criada pela nova direção do Lloyd.

Como remediar tudo isto? Os Srs. M. Buarque & C. A., poderosos empresários, que dispõem de alto prestígio no Rio, devem correr, ao menos, para que a direção dos correios providencie a respeito.

A agência do bairro comercial impõe-se como uma necessidade inadiável.

Concordamos que a Empresa do Lloydzele pelos seus interesses, que faça economia de tempo e despesas, que obtenha bons auxílios do Governo Federal; mas não traga ao nosso povo Estado mais um elemento de perturbação económica.

Ha muitas promessas de Empreza no sentido de dar maior numero de vapores, praça a contento dos carregadores, diminuição de fretes; mas por ora tudo isto é ilusorio.

Já nos satisfaria a vela prática, que pelo menos, nos dava a regularidade das comunicações postais.

Sabemos que os syndicatos com sede nas grandes capitais pouco caso fazem dos humildes burgos, como os esquecidos Estados do norte, mas isto não nos causará um desanimo tão grande que não pugnemos pelos nossos legítimos interesses.

Apuração eleitoral

Devem reunir-se hoje, no prazo do Conselho Municipal, os membros da junta apuradora para proceder à apuração das eleições ocorridas a 26 de Julho p. passado, para preenchimento de quatro vagas abertas na assembleia legislativa do Estado.

Conforme o edital que temos publicado, do presidente do Conselho Municipal da desidade, fez-se a convocação dos membros da junta apuradora para este dia.

A

O pão da casa de toda a gente é de jantada a antipastas.

A maior parte de cava assaltos de horas.

Quase que na mesma boca das diárias passadas pelo Pão.

Via fábricas de quando na mesma confissão entre os amigos que se põem a sua alma adivinhava designações.

Imaginava o marido prisioneiro, entre os paraguaios, sofreram de tratos duros, chorando lágrimas de vergonha e de raiva.

Quando o cartório lhe entregava um envelope fechado, quantos minutos ficava ele a mirar e revolver nas mãos aquele pedaço de papel, que vinha do querido amente, e que tinha recebido os seus beijos e as suas lágrimas de saudade!

Por fim, abria a carta: A princípio, não podia ler. As letras se baralhavam, afinalhavam.

Tremia-lhe nos dedos o papel.

Tinha de repousar um pouco, e quando conseguia terminar a leitura, ficava abalida e sem consolo diante daquelas notícias, que não variavam nunca. Era sempre a mesma coisa: não se sabia quanto daria a guerra; mas Deus velava por elle; era preciso achar, conquistando um bom posto, um futuro feliz para os filhos; além disso a Pátria estava aclama de tudo...

Ela arrancava a carta... A Pátria! Que era a Pátria para valer mais do que ella, mais do que aquelas duas crianças, que dormiam ali estreitamente unidas, num só berço pequeno—pobres inocentes, que talvez a essa mesma hora já estivessem sem pai? Ela então contemplava os filhos, e ali ficava chorando, horas inteiras...

Quando o pai voltou da guerra, vinha major. Fóra ferido, perdeu uma perna.

A mulher abençou essa desgraça. Ao menos, assim aumentado, ficava elle posto à margem, dispensado de voltar à mesma extensão de perigos e carencias. Podiam viver modestamente com o seu soldo.

Qualquer outro trabalho leve, de que se podesse encarregar, daria-lhe o suficiente para educar, e assim aprofundar.

Carlos, o mais velho, preparava-se para qualquer profissão honesta e tranquila (nunca a profissão do pai)—Alice a mais moça casaria-se logo...

E a boa mãe já sortiu, preventivamente para a sua velhice essa felicidade absoluta: toda a família reunida, calma e livre de desgostos, numa vida sem luxos, mas sem privações.

Agora, porém, quando o velho morreu, durante os sérios domésticos, começava a contar os seus episódios de campanha, a mulher extremecia. Recordava-se dos sofrimentos passados, e, ansiosamente, olhava o filho, Carlos, já moço, de 12 anos, que escutava o pai, abrindo muito os olhos, com o prazer de ouvir aquelas fagulhas accendida um bicho de febre.

O velho faltava. Contava como um dia, surpreendido por mísseis de cem paraguaios em uma emboscada, elle e mais dezavante como leões, conseguindo, por um milagre de intrepidez e de calma, destruir os inimigos.

No entusiasmo da narração, o velho transfigurava-se.

O seu braço, estendido no ar, apincava os golpes de espada. A sua voz intava, ora o ruído contínuo e seco da fuzilaria, ora o estrondo rouco dos canhões.

Dante dele, Carlos, também

embora tardivamente tenha iniciado em enviar ao digno parente os nossos saudosos, desejando os que veja por muitos e dilatados annos, o alcovete de sua família e paixão de seus numerosos amigos.

O ilustre dr. José Domingos Porto, criterioso Juiz de Direito do Catolé do Rocha.

FAZENDA INGS HOJE:

A sympathica e genitil senhorita Stella Xavier, dilecta filha do ilustrado dr. F. Xavier Júnior, feita da Capital.

Por esse motivo a distincente universitária, que gosta entre as suas inúmeras amigas, de muita sympathia, receberá hoje muitas provas de affeto.

A interessante Luísa, filha querida do nosso distinto smiggo dr. Carlos Cayalcani de Albuquerque.

O interessante Luísa, filha querida do Sr. João Soares da Silva.

O distinquo moço sr. tenente Nestor de Freitas, laborioso artista.

Revista do Instituto

Capitania da Paraíba

A REVOLUÇÃO

1817

Para o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Dr. G. — Ilm. Exm. Senhor — Receli o Real Aviso datado de 18 de julho do corrente anno pelo qual El-Rei Nossa Senhora Mandou remeter o requerimento incluído de Jerônimo José Rodrigues Chaves Secretário Nomedado do Governo desde Capitania afim de eu informar a capa do Regimento que pede para se regularem os Emolumentos da Sua.

Por ofício de 6 do me

passado mês determinou-se

que se pusesse em venda

o que se achava

na capela da Tropa

que compõe a capela da Tropa

ENTÃO

PARTIDO REPUBLICANO

bado, 25 de Agosto de 1906

ASSIGNATURAS

NUERA DA CAPITAL

Seis meses (adiantado) 100000

Um anno (adiantado) 205000

Número atrasado 200 réis

ANNO XIV-N. 154

tes desta capital para iluminarem as fachadas de suas casas para maior brilhantismo dos mesmos festejos, nas noites de 6 e 7 do proximo mês vindouro.

A COMISSÃO.

Club Militar

O Club Militar Parahyano, esposando a patriótica idéia da comemoração cívica da glória data — 7 de Setembro,—em sessão de honra, resolviu a maneara porque devia se representar nos ditos festejos, designando o Presidente doméstico a seguir:

Tenente Coronel Manoel Mauricio.

Tenente Coronel José Triguedo

Major Felinto Ayres.

Capm. Mendes Ribeiro

Capm. Ezequiel Machado

Tenente João Canção

Tenente Elias Venâncio do Valle

Casamento civil

Foi afiados os primeiros proclamas de casamento dos convidados: Artur Almino de Andrade Espinola e D. Francisca Henriques Filgueiras.

Aurelio Henrique Figueira e D. Maria das Neves d'Andrade Espinola; e Carlos Romano Peixoto de Vasconcelos e D. Maria das Dores Peixoto de Vasconcelos.

Círculo "superior" em banca de 120 réis

Vende-se no

MAIA & IRMÃO

Notícias do interior

AREIA

Cada dia que se passa, aumenta o entusiasmo público pelas festas projectadas para 7 de Setembro. É verdade que, ha muitos annos, a data da nossa independência era sempre recebida no meio de ruindos festas; de certo tempo a esta parte, porém, havia de todo desaparecido o gosto para as diversões públicas nos dias de festa nacional. Sendo assim, aparecendo agora novamente a lembrança de festas populares nos grandes dias da nossa história patria, era de esperar que o espírito popular abrasasse com calor, como felizmente aconteceu, a idéia de ser brillantemente comemorada a proxima data nacional.

Trabalha-se com muita actividade e tudo, nos faz querer que excedam a expectativa de todos os projectados festeos.

Além das diversas anuncias das, haverá na noite de 7 de Setembro, depois do festival á infância e dos fogos de artificio; uma esplêndida saída oferecida pelo Prefeito ás senhoritas areianas.

A comissão encarregada da imponente marche aux flambeaux a realizar-se no dia 6, distribui boletins convidando o povo, sem distinção de classes, para essa passagem da data.

A rua Alvaro Machado, os edifícios públicos e sociedades particulares, tais como Paço do Conselho Municipal, Coreto Municipal, Collecção Estadual, Collecção Federal, Agencia do Correio, Agencia dos Telegraphos, Escolas públicas, Teatro, Sociedade Musical, Sociedade Beneficiente, etc., estarão iluminados nos dias 6 e 7.

— Chegam do Curitibana as famílias que alli foram passar a estação chuvosa.

E assim que aqui já se acham as famílias dos nossos distinguidos amigos Tenente Coronel Francisco Cícero de Mello, Lindolfo Xavier Camello, Francisco Galdino de Almeida, José Joaquim Cesar Falcão, Edesio Silva, Tenente Coronel Alfredo Barros, Tenente Fábio de Medeiros, José Lins Fialho, Simão Patrício da Costa, João Nunes da Silva e outros cujos nomes não escapam.

— Depois de curto esto, re-apareceram abundantes chuvas neste Municipio.

W.

Dr. Hardman

Medico-operador da

S. Casa de Misericordia

R. Duque de Caxias 58 — Phar-

macia Londres das 12 às 2.

Chamados a qualquer hora para

esta e farta da cidade.

JURISPRUDÊNCIA

TRIBUNAL SUPERIOR DE JUSTICA

Vistos, passo os autos ao Sr.

Desembargador Alfredo Barradas

com o seguinte:

RELATORIO:

Servindo de base as diligências

políticas de fls. 3 a 33 e 2º Pro-

posto Público da Comarca da

Capital denunciou de José Pedro

de Campos Junior, parahybano,

museu do 1º corpo da Brigada

Policial do Estado, como incuso

no art. 294 § 1º do Cod. Pen.

constando pelo seguente facto

deleitosos constante das referidas

diligências e do sumário da culpa.

Levado por autor irresponsável

José Pedro de Campos, oia ap-

pellado, o 25 de Desembro de 1903,

peito em castimento a menor Ma-

lves Alves Pereira, parense, morador na Villa dos Innocentes à

mais da Município/distrito d'esta ci-

dade em causa da sua madrinha

e mãe de bisneto Antônio Alves

Pereira.

Manuel Neves.

Appello

A comissão promotora

fazestos de 7 de Setem-

bro pede a todos os habitan-

tes

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'A UNIAO.

INTERIOR

Rio, 24.

A assembleia legislativa do Ceará aprovou um projeto de criação de uma escola zootécnica na colônia chris-tina.

O senado aprovou o projeto do dr. Euy Barboza, cassando a autorização para a construção do arsenal em Juazeiro.

O marechal Paula Argollo, ministro da guerra, ordenou que partisse hoje da Bahia para Aracaju numero roto contíngente de força do exercito.

Consta que o dr. Rcdrigues Alves mandou repor o presidente do Sérige, de acordo com a resolução do congresso, aprovada hon-teim.

O Monsenhor Olympio de Campos, o desembargador Guilherme Campos e o dr. Pellino Nobre, estão refugiados a bordo da torpedeira Gustavo Sampaio.

O dr. Affonso Penna seguindo hontem para Belo Horizonte, onde foi recebido em meio de brilhantes fes-tas.

Foi registrado hoje em Campos, mais um caso de peste bubônica.

Recife, 24.

Cambio 16 13'16.

EXTERIOR

Washington, 24.

O sr. Theodore Roosevelt enviou sentidas condolências ao dr. Germano Riesco, presidente do Chile.

Londres, 24.

Foi aberta aqui uma subscrição em favor das victimas do terremoto do Chile.

Havana, 24.

Foram presos aqui vários republicanos, implicados na conspiração contra o presidente da Republica, Estrada Palma, os quais serão submetidos ao tribunal marcial, depois fuzilados.

Parce que está quasi terminada a revolução.

Superintendencia dos estudos e obras contra as secas

Eis na integra as instruções que baixaram com a portaria do Sr. Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, criando a Superintendencia dos Estudos e Obras contra os efeitos da seca:

Art. 1º A Superintendencia dos estudos e Obras contra os efeitos da seca é subordinada ao Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, com o qual se corresponde diretamente por intermédio de seu chefe.

Art. 2º A Superintendencia tem por finalidade a organização e direcção dos serviços contra a seca em toda a região assolada e a uniformização dos serviços actualmente em execução para o mesmo fim, de modo a torná-los mais eficazes e económicos.

Art. 3º Além dos serviços de acondicionamento e de perfuração de poços, que se acham em execução nos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, deverá a Superintendencia proceder à sondagem para a descoberta dos lençóis de águas subterrâneos, determinar a posição, a profundidade e a importância destes, e bem assim estudar as condições de seu aproveitamento para a irrigação dos terrenos ou abastecimento público, não só nesses Estados, como no Paráhyba e em outros, quando o Governo julgar necessário.

Art. 4º Nas obras de sondagem deverão ser cuidadosamente re-colhidos todos os elementos relativos à constituição geológica do terreno, para sua utilização económica e estudo das leis a que obedece a hidrologia da região.

Art. 5º Quando as sondagens revelarem a existência de águas abundantes no sub-solo, deverão ser perfurados os poços necessários de modo a poderem ser utilizadas as mesmas águas, seguindo indicarem as condições necessárias.

Art. 6º Nenhum serviço definitivo será iniciado sem prececer a desapropriação do terreno ou acordo com o respectivo proprietário no sentido de poder o Governo ter livremente os resultados que sondagem revelar.

Art. 7º A Superintendencia separará em relações directas com os Governos dos Estados e as autoridades federais, indicando e soliciitando as medidas que se tor-

narem precisas para a protecção, não só das obras executadas, como das mananciais de onde provêm as águas destinadas a serviços de abastecimento ou de irrigação.

Art. 8º Para os trabalhos e estudos a que a Superintendencia tiver de proceder, poderá requisitar os serviços, o pessoal e o material que, como auxílio, lhe possam fornecer sem prejuízo próprio, as comissões competentes incumbidas de obras contra os efeitos da seca, e bem assim a de outros serviços a cargo deste Ministério.

Art. 9º O pessoal da Superintendencia constará do seguinte quadro, que será preenchido à medida das necessidades do serviço:

CATEGORIA
Vencimentos
mensais

1 Superintendente	- - 2.000\$000
2 engenheiros-ajudantes	- - 600\$000
4 auxiliares cada um	- - 300\$000
1 secretário-pagador	- - 400\$000

Uma terça parte desse vencimento será considerada como gratificação de exercício.

Além do vencimento acima fixado, poderá o superintendente fixar ao pessoal uma diária, até o máximo de 10\$, segundo o trabalho de que estiver encarregado.

Art. 10. Ao Superintendente compete:

1º nomear e demitir o pessoal que não for de nomeação do Ministro;

2º organizar, dirigir e fiscalizar os serviços, expedindo instruções e ordens, que regulam as relações dos empregados entre si;

3º requisitar das autoridades competentes as providências que julgar necessárias;

4º autorizar todas as despesas do serviço a seu cargo;

5º conceder licença até 30 dias ao pessoal da Superintendencia e informar sobre o pedido de licença, para maior prazo, dependente do Ministro;

6º retribuir, multar ou suspender os empregados de comissão por erro, falta ou pouco zelo no desempenho dos seus deveres, ficando entendido que a multa consistirá na perda de uma parte de todo o vencimento e que a suspensão importará na perda total do vencimento;

7º admitir o pessoal operário ou jornaleiro que for necessário e fixar-lhes o salário ou vencimento;

8º organizar os orçamentos das obras que hajam de ser feitas anualmente e propor o plano de organização definitiva das obras contra os efeitos da seca, incluindo a construção de estradas de ferro para esse fim.

Art. 11. Serão nomeados por portaria do Ministro o Superintendente e por proposta deste igualmente por portaria do Ministro os engenheiros-ajudantes e o secretário-pagador.

Art. 12. Até ao dia 20 de cada mês será remetido ao Ministro um relatório resumido dos trabalhos e ocorrências da meia anterior, acompanhado do balanço das despesas efectuadas.

Art. 13. Os pagamentos de pessoal far-se-ão mensalmente e serão realizados pelo secretariopagador, auxiliados quando necessário, a juiz do Superintendente, por ajudantes de sua confiança, aos quais sera arbitrada uma diária nunca excedente de

800\$000, que a seca.

Mas a Grammatica que con-

tinha as regras correspondentes a todos os factos da linguagem, nunca se fez entre nós, nem talvez se possa fazer. A dr. João

Ribeiro representa, pois, um progresso e, por isso, a encome. Se nisto há contradição, é obra de microscópio.

Sendo a grammatica a metódica coordenação dos factos da linguagem, acha o Sr. Paulino de Brito que o Sr. João Ribeiro não tem autoridade para passar uma esponja em certa maneira de colocar pronomes, que no Brasil é um facto da linguagem, tão antigo como generalizado.

Antigo como? Anterior à Idade Média. Anterior à Renascença? Anterior à Independência do Brasil? Anterior à República Brasileira?

Provavelmente, queria dizer anterior ao próprio Sr. Paulino de Brito.

Não é antiguidade respeitável, mas, em summa, antigo é o que antigo nos parece. Um chapéu que compramos há dois anos, é já um chapéu antigo. Não é verdade?

Não seria, porém, ocioso que o Sr. Paulino de Brito nos dissesse o que entende por factos antigos da linguagem. Cá por cousas.

Quanto a factos autorizados, isso é outra história do meu prezado crítico.

Também não seria ocioso que ele nos desse uma lista de vinte nomes, ou dezenas, dos criadores brasileiros que considera mais autorizados. Aliás, poderão os ingenuos supor que o Sr. Paulino de Brito considera escritor autoridatíssimo o redactor da Gazeta dos Padeiros do Ceará.

Não há nada como jogo franco e cartas na mesa.

CANDIDO DE FIQUEIREDO.

Lisboa, 22 - VII - 06.

ECHOS E NOTICIAS

O Sr. Ministro da Fazenda dirigiu uma circular aos Delegados Fiscais nos Estados, recomendando-lhes que sempre que for organizado nas repartições a seu cargo processo de divida de exercícios findos de vencimentos do pessoal activo ou inactivo, façam anotar o mesmo processo da respectiva folha de pagamento e declarar no que foi enviado ao Tesouro Federal ter sido feita a anotação, afim de evitar-se duplicação de pedido de crédito para pagamento da mesma divida.

Esteve nesta cidade, tratando de negócios comerciais, o abadinho negociante no Cuité, Major Pedro Vianna da Costa, a quem desejamos boa viagem.

Para sua farsenda em Perpétua segue hoje, com sua ex-mulher, após uma temporada entre nós, o digno cavalheiro major Leonardo Maia Vinagre, a quem desejamos boa viagem.

O Sr. Ministro da Fazenda enviou aos Delegados Fiscais do Tesouro Federal, nos Estados, uma circular, declarando que as relações de objectos a que seriam as ordens expedidas em confirmação de telegrammas, sobre concessões de despatchos livres de direitos, devem ser confrontadas com as que constarem dos referidos telegrammas, cumprindo ser imediatamente comunicada ao Tesouro Federal qualquer divergência verificada e qual venha a resultar prejuízo para o fisco.

Monio que legitimamente lhe pertencia e atrai-a tão deshumanamente para o meio da rua.

Margarida era formosa, rica, tinha trem, vestidos luxuosos, centenas de adoradores que ambicionavam um sorriso dos seus labios humidos e perfeitamente, que tudo faziam por um olhar dos quais ella só concidia para estonte e seduzir. Manuela ao contrario, quasi pobre de dinheiro e de encantos, achava-se já às portas da velhice, e via com terror aparecerem-lhe as rugas no rosto, e fazer-se em volta de si um vacuo triste e desolador.

Isto era o suficiente para valer pelos mais poderosos motivos que justificassem a Manuela da Cruz o detestar mortalmente Margarida, a filha do seu defunto marido.

Sigamos nós n'uma das suas viagens a Madrid, comodamente reparteados nos brandos e almofadões de setim da luxuosa carruagem de sua esposa, importando-lhe muito pouco que pudesse dizer a malícia.

D. Mamerto tinha uma chavinha ingleza para entrar em casa que dava para a sala de jantar.

No dia de que falamos, abriu a porta e dirigiu-se para o seu quarto, mas mal se sentara no velho e desconjuntado capa-ne do seu gabinete quando se abriu uma portinhola falsa e apareceu sorrido maliciosamente a cara tressunhada de D. Manuela da Cruz.

Bons dias, amigo e sr. Mamerto, disse-lhe ella.

Bons dias tenha a senhora, D. Manuela, respondeu o velho retirando o comprimento. Que ha de novo para esta santa casa?

O mesmo do costume; boa paz e muito sozinho.

Por lá não ha nada de novo.

Enão continua avançando na conquista do coração do seu filho adoptivo?

A perseverança, respondeu Mamerto, chega com o tempo a conseguir coisas extraordinárias, que ao principio pareciam impossíveis, e a senhora sabe que eu sou perseverante em tudo o que imposto.

Eu creio, amigo e sr. Mamerto, que deve ser muito difícil representar o papel de pae mestre.

Isto é conforme as circunstâncias, porque se se chega a tomar amô a filha adoptivo, se acaba por lhe querer como se fôr legítimo, e cujo possa-lhe afirmar que Leopoldo é uma dessas creaçoes angelicas, que vao pelo mundo prestando felicidades e que se não podem tratar sem se lhes querer.

Ora essa... como o senhor está a grande patifa deu-lhe volta ao miolo, e o senhor agora está aí atraç d'essa mulher perdida, que leva o escândalo consigo, e a quem devia ter entregue aos tribunais para que a mandasse às galés, exclamou D. Manuela, fazendo uma careta muito pouco graciosa. Margarida

Como noticiamos em telegramas, foi absolvido pelo tribunal marítimo de Cronstadt o almirante Rojestvensky, que comandava a esquadra russa na batalha naval de Tsushima.

Tanto o almirante como os oficiais da esquadra que ele comandava na batalha, eram acusados de terem combatido, sem comando do torpedeiro Bredov, aos japoneses.

O almirante compareceu ao tribunal sem socorro de defensor, ao contrario de todos os outros oficiais acusados, que se fizeram acompanhar da defesa. Também, ao passo que nenhum dos seus companheiros se reconhecia culpado no desastre, o almirante assumiu toda a responsabilidade da entrega do torpedeiro em que, a seu pezar, fora recolhido ferido gravemente. O almirante tinha pedido que o fizessem julgar por um tribunal de guerra, não por pura fórmula, mas para lhe, em defesa dos seus companheiros, uma declaração, na qual toma a responsabilidade de tudo.

Para desculpar os seus camaradas, o almirante Rojestvensky declarou que no momento em que foi ferido, transportado para o torpedeiro, tinha dado ordem de se transferir o comando da esquadra e de se transportarem para os navios que estavam em estado de combate todos os oficiais dos navios que estivessem danificados. Mas — acrescenta o general — esta ordem omite a indicação de que se não devia transportar o comandante, que já não estava em estado de combater, para nenhum dos outros navios. Contudo:

A minha ordem não previu esta coincidência, todavia possível: o navio almirante desamparado e o comandante a ponto de não poder conservar o comando.

Obedecendo a minhas ordens, o chefe do estado-maior julgou de seu dever fazer transportar-me, assim como os oficiais de estado-maior, para o torpedeiro...

Foi um espetáculo desmoronado para quem presenciou. Com o risco de se despedazar e de atingir mais de duzentos marinheiros precedentemente salvos do couraçado Oslabita, o torpedeiro Bouyng, sob o logo do inimigo, aprovou ao navio-almirante Prince-Souvaroff, só com o fim de recolher a seu bordo o comandante da esquadra, já sem sentidos. Este espetáculo fazia suspeitar que as autoridades superiores fugiam do corajado que aperfeiçoava a sua personalidade literária. Outros mais competentes que o faça.

E' verdade que elle não deixou nenhuma obra publicada, porém suas numerosas produções esparsas em revistas e jornais dão-lhe direito a um justo tributo de veneração e de admiração.

A "Flor do Loto" A. "Mora" verdadeiros, escrínios de perlolas que se acha vasada e esculpida a sua alma de artista impecável e muitas outras produções de concepções maravilhosas, que serão eternamente lidas e abrigadas na sua personalidade literária. Outros mais competentes que o faça.

O seu mais acertado para representar a sua papel é sempre o que elle é e só se preocupa com o belo do qual é o divino interprete.

SILVIO ROMERO.

A sentença acima firmada pelo representante summo da intelectualidade brasileira, o profundo pensador Serejano, o Senhor Silvio Romero, pode-se perfeitamente aplicar à Uriel de Hollandia, o espírito precoce tão cedo fulminado pela lei natural que preside os destinos da humanidade.

Parahyba 24 de Agosto de 1906 PEDRO ULYSSES DE CARVALHO.

Bhering!!

É a melhor marca de chocante que se encontra n'esta praça.

Preços 50% menos que o estrangeiro.

Vende-se na MERCERIA MAIA 19 Rua Maciel Pinheiro 19

E depois de fazer outras con-

nhecidas, a amiga ordem conviveu com o marido cordeirinho.

— E que lhe havemos de fazer? respondeu Mamerto com imperturbável sozinho. Já é demasiado tarde para a denunciar aos tribunais; e demais que lhe quer a senhora fazer? A humanidade é assim, meio mundo ri-se do outro meio; só com a diferença de que muitas vezes acabam chorando os que riem, e rindo os que choram; mas n'este globo terrestre todo engano, onde a desgraça de nascer, tudo está compensado, pois não ha mal que dure sempre, nem bem que não se acabe.

O traquilo sozinho de Mamerto irritava fortemente D. Manuela, a qual em quanto procurava dominar-se.

— Pois, eu digo-lhe, que me custa muito e me indigna bastante ver um homem homrado como o senhor colocado n'uma situação tão ridícula; porque sujeitar-se ao que o senhor se sujeita é não ter dignidade própria, nem decoro as casas que lhe alvejam, é, emfin, não ter a menor noção do respeito que deve a si mesmo.

— Sr. D. Manuela, cada um sabe as linhas com que se cozê. Eu bem entendo.

— Pois eu não o entendo ao senhor, porque estou certa de que o visconde de Bauma continuará visitando a Margarida como amigo íntimo da casa... Que vergonha...

Mamerto estremeceu, levantou pouco a pouco a cabeça e ficou-se olhando com fixidez para D. Manuela.

O velho estava lívido como um cadáver, os olhos pequenos e pardacinhos brillaram-lhe como se vim relâmpago lhe tivesse acendido as pupilas. Era inquieto que a tempestade nervosa agitava todo o seu ser; mas procurou sorri-lhe e disse pausadamente:

— Senhora D. Manuela: que eu aborreço, que eu detesto, que eu cito de morte a Margarida, é perfeitamente lógico, é natural mesmo; direi até mais: creio que constitui um dever trair-ando-se de um homem honrado, porque Margarida fez-me todo o mal que uma mulher pôde fazer ao seu marido, espezinhando-me, riu-se de mim. Mas a senhora porque a detesta? Que mal lhe fez essa desgraçada?...

— Vamos, senhora, não deve ter tão mau coração: lembre-se do passado, penha a mão na consciência, e tenha alguma compaixão de essa infeliz peccadora, a quem o pae fechou as portas de sua casa e a senhora por no inicio da sua, de onde eu a recolhi por um rasgo de caridade.

O rosto de D. Manuela tornou-se vermelho como uma pa-poula, os labios tremeram-lhe nervosamente, e devorando o enorme despeito que a dominava, disse desdenhosamente, em tom de desprezo:

(Continua)

siderações defendendo os seus camaradas d'armas, o almirante conclui:

«Em consequência de tudo o que tenho dito, confirmo que ninguém excepto eu é culpado de ter rendido o torpedeiro *Bledoy* a um torpedeiro japonês. Dei uma ordem, e, cunprindo-a, os oficiais do estado-maior da esquadra foram obrigados a procurar a sua justificação na necessidade de me salvarem. Pela minha resposta ao comandante do *Bouiny*, sugeri a todos o pensamento da necessidade de se renderem sem combate no caso d'um encontro com o inimigo. Menciona a cabeça a arder de febre, fiz crer n'uma ordem de que o *Bledoy* se rendesse logo que se visse acometido.

Para tranquilizar, pois os sentimentos de indignação que este acto inspira, o único dos oficiais que deve ser castigado sou eu.

CORREIO

A repartição dos Correios expira, hoje, malas para as seguintes localidades:

Areia, Alagoa do Montejo, Banaeiras, Barra de S. Miguel, Cabaceiras, Fagundes, Mamanguape, Pipiripuba, S. João do Caniçal, São Thomé, Serra Redonda, Alagoa Grande, Cabedelo, Cruz do Espírito Santo, Guarabira, Mulungá, Santa Rita.

Ha expedição marítima para os Estados do Brasil por todos os paquetes.

CENTRO DO ESTADO DO RIO G.

DO NORTE

Registrados até 11 1/2 h da manhã.

Jornais e impressos até 12 h. da manhã.

Cartas até 12 1/2 h. da tarde.

PERNAMBUCO, SUL DA REPÚBLICA

E EXTERIOR

Registrados até 1 h. da tarde. Jornais e impressos até 1 1/2 h da tarde.

RENDAS FISCAIS

Alfanega

MES DE AGOSTO

Do dia 1.º a 23 85452821
Idem do dia 24 7542519

92905973

Recebatoria de Rendas

MES DE AGOSTO

Do Estado: 18.1770535
Do dia 1.º a 23 1.3045338
Idem do dia 24

4995350

Do Municipio: 315950
Do dia 1.º a 23 4161890
Idem do dia 24 375400

20.5275163

Mercado Tambiá

Mes de Agosto

RENDA DO DIA 1 A 22 648\$300
» 23 13\$500

661\$800

Foram vendidas hontem 13 cargas de farinha.

Mercado Tambiá, 24 de Agosto de 1906.

Chefatura de Policia

Estado da Paraíba, 21 de Agosto de 1906

Exm.^o Monsenhor Walfredo Leal, M. D. 1.º Vice-Presidente do Estado.

Participo a V. Ex.^a que, honrem, de ordem do 1.º Delegado desta Capital, foi relaxada o Cadeia Pública Manoel Duarte da Costa, a requisição do Prefeito desta Capital, por infração de posturas Municipais.

De ordem do 2.º Delegado desta Capital, foram recolhidos Pedro Paulo d'Aratijo por gatuno, Genuíno Pereira de Lima e Romana Maria da Conceição ambos por distúrbios.

Comunicou o Delegado da 2.ª delegacia de Campina Grande, ter sido assassinado em 14 de corrente mês, em casa de sua residência José Juvenal de Mello, por João Lopes que ali foi em companhia de seu filho seu de nome Manoel Lopes, um sobrinho Antonio de tal e um indíviduo de nome Feliciano Toco.

Comunicou o 1.º Delegado desta Capital, haver remetido ao Dr. Promotor Público por intermédio do Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara o auto de inquérito policial contra Antonio Joaquim, pelo ferimento praticado em Francisco Fernandes d'Aratijo vulgo Francisco da Céga.

Além de quatro presos que se acham recolhidos correcionalmente, ficam existindo 87 aos quais foram distribuídas as respectivas rações, que são: 60 senenciados, 19 pronunciados, 6 indiciados e 2 albergados, sendo: 53 por crime de homicídio, 18 por crime de roubo, 5 por crime de furto, 4 por crime de lesamento, 1 por crime de moeda falsa, 3 por crime de estupro, 1 por crime de defloramento, 2 albergados.

Saudade e fraternidade.

O Chefe de Polícia,

Antonio Ferreira Bathar,

Superior Tribunal de

Justiça

SESSÃO ORDINARIA, EM 21 DE AGOSTO DE 1906

PRESIDENTE DO SR. DESEMBARGADOR AMARO BELTRÃO

Secretário—Bacharel Carlos d'Albuquerque

A hora regimental na sala das conferências, presentes os Srs. Desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão lida e sem debate aprovada a acta da sessão anterior.

Deram-se as seguintes ocorrências:

PASSAGEM

Do Sr. Desembargador Bottó de Menezes ao Sr. Desembargador Candido Pinho.

Da comarca de Itabayanna.

Conflito de Jurisdição. Entre partes: o Juiz de Direito da mesma comarca e o Municipal do Termo do Umbuzeiro.

Do Sr. Desembargador Candido Pinho ao Sr. Desembargador Bottó de Menezes.

Da comarca da capital. Apelação Civil: Appellantes Correia e Companhia. Appelados Lemos e Companhia.

DESPACHOS

Da comarca de Itabayanna. Ag-

gravio Civil: Aggravante José Ray-

mundo de Lucena Filho, Aggra-

vados Pessôa, Silva e Compa-

nhia.

O Sr. Juiz Relator mandou baixar os autos à instância inferior em diligencia.

PARECER

Da comarca d'Alagoinha-Grande.

Apelação Crime: Appelante o

Juiz, Appelados Francisco An-

drez e outros.

Da comarca da capital. En-

bargos ao Acordo: Embargado

os herdeiros de Dona Mar-

garida Jordão Stuart, Embargado

o Major Mariano Rodrigues Pi-

to. O Sr. Procurador Geral do

Estado apresentou os autos com

parecer.

JULGAMENTOS

Da comarca de Mamanguape.

Petição de Ermínio Melquiano da

Silva Ramos requerendo provis

so para advogar. Relator o Sr.

Presidente. Mandou-se passar a

para o Conselho de Jurisdição.

Da comarca de Mamanguape.

Apelação Crime: Appelante

Franklin Alves Diniz, Appelada

a Justiça Pública, Relator o Sr.

Desembargador Cândido Pinho.

Annullou-se todo processo, una-

vemente.

Da comarca de Itabayanna. Ap-

pellação Crime: Appelante a Juíza

Pública, Appelado Joaquim Virgílio Wanderley. Relator o Sr.

Desembargador Bottó de Me-

nzes. Annullou-se o julgamento,

unanimemente.

Encerrou-se a sessão a uma

hora da tarde.

Secção Livre

Nestor

Pela passagem de seu aniver-

sário natalício aceita os sinceros

cumprimentos de seu amigo.

G.

Salve o dia 25 de Agosto

NESTOR DE FREITAS.

Pela solene passagem de seu aniversário natalício, que hoje comemoram, apresentamos-lhes os mais sinceros e cordiais cumprimentos e desejamos que tão festejoso acontecimento se reproduza por longos anos.

Suas Sobrinhos.

ZINA E ZIZA.

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante menino Luizinho, filho querido do sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento toda a sua família e lhe desejo muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

ALIVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades.

25 — 8—906.

M. F. S.

—

SAUVE 25 de AGOSTO!

Faz annos hoje o interessante

menino Luizinho, filho querido do

sr. Soáres da Silva.

Por esse motivo cumprimento

toda a sua família e lhe desejo

muitas prosperidades

A Presidente

Sociedade de Beneficencia

Installada nesta Capital em 22 de Março de 1903

Tem pago 39 peculiares na importancia de

172:055\$000

O beneficio regular é de cinco contos de réis (5.000\$000). Não estando completo o numero de mil socios é correspondente ao que resulta da liquidação do obito anterior e de admitidos se readmitidos até o dia do que ocorrer.

Os beneficiados têm direito a 300\$000 de adiantamento para funeraes.

JOIA

De 15 a 40 annos incompletos	15\$000
Do 40 a 45 ,	20\$000
Do 45 a 50 ,	30\$000
De readmissão	10\$000

CONDICÕES DE ADMISSÃO E READMISSÃO

Ser maior de 15 e menor de 50 annos, não sofrer maledia fatal, não ser militar activo e nem mulher mundana.

Os pretendentes devem exhibir prova de identidade de pessoa e de idade, e, residindo em outros Estados, submeterem-se à inspecção medica.

Os que servirem-se de documentos ou testemunho falsos perderão o beneficio e as contribuições pagas.

Quotas e penas

Por fallecimento de cada socio pagam os sobreviventes, dentro do prazo de 15 dias, uma quota de beneficia de 5\$000 réis, ou em outro prazo igual com a multa de 20%.

São obrigados também ao pagamento de uma quota annual de 28\$000 réis de Janeiro á Março de cada anno ou no mês de Abril, com multa de 50%, para as despesas socies.

Os socios que não pagarem essas multas e quotas ficarão eliminados.

Os socios não são obrigados ao pagamento de mais de duas quotas de beneficia dentro de trinta dias, embora faleçam dentro desse prazo tres ou mais.

Os directores não são renumerados.

AGENCIAS: em Guarabira, Areia, Alagôa Grande, Mamanguape, Serraria, Araruna e Bananeiras.

EXPEDIENTE: Nos dias utiles das 10 horas da manhã as 4 horas da tarde, nos terminaes dos primeiros prazos até 6 horas da tarde e nos dos segundos e ultimos prazos até 3 horas da noite.

SÉDE SOCIAL

Rua Maciel Pinheiro n.º 13. Parahyba, 6 de Agosto de 1906

Mercurio

Companhia de seguros Marítimos e Terrestres

Capital 2.000.000\$000 Incorporada pela Associação dos Empregados no Commercio.

Rio de Janeiro

Agente da Parahyba

Eduardo Fernandes

Rua Maciel Pinheiro n.º 33

Machinas para Algodão

Marca "Aquia", de 30, 35 e 40 serras, a preços sem competencia, vendem Paiva Valente & C. A.

A Alfaiataria

"Torre-Eiffel"

Precisa de officiares para trabalhos de agulha, que conheçam e saibam desempenhar qualquer peça, com toda perfeição que lhe seja confiada.

Pagamento dos feitos

Calça de casimira	5\$000
Palhot sacco (idem)	175\$000
+ jaquetas (idem)	20\$000
Fraque (idem)	28\$000
Croiset (idem)	35\$000
Casca (idem)	40\$000
Smoking (idem)	25\$000

M. HENRIQUES DE SÁ

Systema Economico

Pagamento de roupas em PRESTAÇÕES

1.ª prestação no acto da medida	
2.ª > com o prazo de 30 dias	
3.ª > " " 60 "	
4.ª > " " 90 "	
5.ª > " " 120 "	

OBSERVAÇÕES

Para as pessoas não conhecidas exigem Abonos de outras idades e conhecidas.

Todos a esta importante ALFAIATARIA

TORRE EIFFEL

DE
M. Henriques de Sá
40, Rua Maciel Pinheiro, 40
PARAHYBA DO NORTE

M. HENRIQUES DE SÁ

Secção Commercial

Rebedoria de Rendas

Semana de 5 a 12 de Agosto de 1906.

Preços dos Generos de produção do Estado sujeitos a direitos de exportação

Aguardente de canna litro 1\$000

Aguardente de mel Litro 150

Aguardente de mel Litro 5\$000

Arroz descascado kilo 400

Dito em cască kilo 050

Assucar refinado kilo 450

Dito branco kilo 300

Dito turbinado kilo 220

Dito somento kilo 200

Dito demerata kilo 190

Dito masecado kilo 240

Dito bruto kilo 053

Aves não classificadas 1\$000

Borracha kilo \$900

Borracha de óleo de semente de algodão 120

Café kilo 400

Cal kilo 120

Calçados com talho 3\$000

 sem talho Par 1\$500

Charuto Cento 5\$000

Cigarras Milhiera 7\$000

Cigarillos kilo 1\$000

Cócos Centro 5\$000

Confetti kilo 1\$000

Cordas Centro 25\$000

Couros de boi kilo 700

Ditos de bôde e outros kilo 1\$800

Ditos verde kilo 350

Doces kilo 1\$000

Dormentes Um 700

Estreitas kilo 100

Farinha de mandioca Litro 60

Fava 200

Feijão 300

Ferramentas polidas 8\$000

Fio de algodão kilo 1\$500

Exportação

Taxas a que estão sujeitas as mercadorias de produção do Estado, na exportação por mar e mezes de Rendas de Guarabira, Alagôa Grande e Itabuna, de acordo com o organamento vigente:

Aguardente de canna litro 200

Dito caprino e lanígero um 105\$000

Dito em rolo kilo 175\$000

Palhot sacco (idem) 20\$000

 + jaquetas (idem) 28\$000

Fraque (idem) 35\$000

Croiset (idem) 35\$000

Casca (idem) 40\$000

Smoking (idem) 25\$000

Legumes não classificados 400

Madeira de construção 28\$000

Melado Litro 1\$000

Meleca de canna 400

Mel de abelhas e outros litro 800

Milho Litro 450

Oleo de ricino 300

Ossos kilo 220

Oleo de semente de algodão 150

Óleo de semente de milhiera 150

Óleo de semente de amendoim 100

Óleo de semente de canola 100

Óleo de semente de amendoim 100